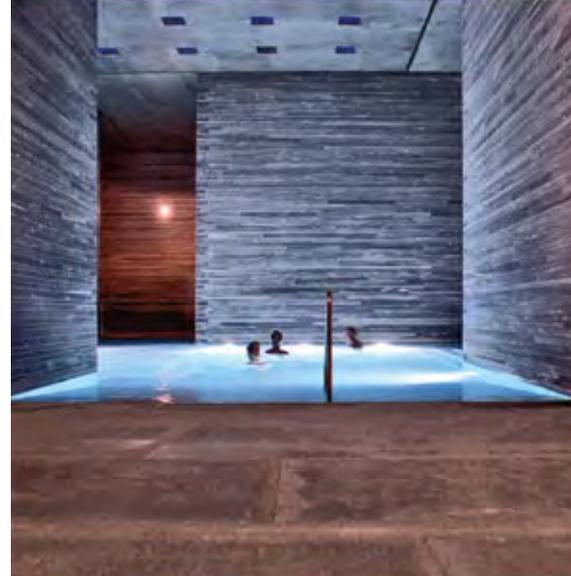


SESC CENTRO HISTÓRICO



SUMÁRIO

1. Aspectos relativos ao tema	
1.1. Justificativa da temática escolhida	3
1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano	4
1.3. Objetivos da proposta	4
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	
2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	5
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho	5
3. Aspectos relativos às definições gerais	
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos	6
3.2. Caracterização da população alvo	6
3.3. Aspectos temporais e econômicos	6
3.4. Funcionamento do programa Sesc	7
4. Aspectos relativos à definição do programa	
4.1. Grupamentos de atividades	8
4.2. Tabela do programa de necessidades	8
4.3. Organograma de fluxos	11
5. Levantamento da área de intervenção	
5.1. Breve histórico da região	14
5.2. Viaduto Otávio Rocha: fotografias de época	15
5.3. Potenciais e limitações da área	16
5.4. Morfologia urbana e relações funcionais	16
5.5. Uso do solo e atividades existentes	16
5.6. Edificações, espaços abertos e vegetação existentes	18
5.7. Sistema de circulação	18
5.8. Redes de infraestrutura	18
5.9. População residente e usuária	18
5.10. Levantamento plani-altimétrico	19
5.11. Aspectos climáticos	19
5.12. Levantamento arquitetônico do entorno	19
5.13. Levantamento fotográfico	21
6. Condicionantes legais	
6.1. Plano diretor municipal	23
6.2. Código de proteção contra incêndio	23
6.3. Código de edificações	23
6.4. Normas de acessibilidade universal	23
6.5. Normas de proteção de patrimônio histórico e cultural	23
7. Fontes de informação	
7.1. Bibliografia	24
7.2. Entrevistas	24
7.3. Legislação	24
8. Anexos	
8.1. Portfólio	25
8.2. Histórico escolar	30



Termas de Vals - Suíça - Peter Zumthor

1.1. Justificativa da temática escolhida

O Centro Histórico é, reconhecidamente, um dos territórios mais democráticos da cidade, devido à diversidade de grupos sociais que moram, trabalham ou dele se utilizam. O local apresenta o maior patrimônio arquitetônico e artístico da cidade, é o centro de decisões políticas, econômicas e culturais do Estado e possui um forte caráter turístico e cultural. No entanto, o centro de Porto Alegre atualmente possui a imagem negativa de um espaço urbano degradado, infelizmente apoiada pela migração de atividades e moradores, pelas precárias condições de habitabilidade e pela falta de um plano de melhorias eficiente por parte do poder público. Apesar do bairro ser o sexto bairro mais populoso e o terceiro em densidade, ele ainda é visto como um local de passagem: estima-se que mais de 400 mil pessoas circulem pelo local todos os dias, mas poucas permanecem ali. Esse processo de abandono colabora para a subutilização e má conservação do espaço público e do patrimônio edificado, o que degrada, despotencializa e compromete a paisagem urbana. É preciso reocupar o centro, com projetos diversificados, em diferentes níveis e escalas. É nesse contexto que o projeto proposto se insere, qualificando o espaço público e ocupando adequadamente uma parcela urbana subutilizada no Centro Histórico de Porto Alegre. Em relação ao programa a ser implantado no local, toma-se partido de uma frase que o antropologista Darcy Ribeiro escreveu no livro de visitas do SESC Fábrica da Pompéia, em São Paulo, em 17 de abril de 1983:

“Vivo minha vida aprendendo sem parar, às vezes dói, às vezes encanta. Nunca me lembro de, num pedaço de tarde ter aprendido tanto. O Brasil precisa ver este Centro de Lazer, que é uma árvore, para fazer dele semente” – transcrita na contracapa da publicação especial “Cidadela da Liberdade” (INSTITUTO LINA BO E P. M. BARDI, 1999).

O tema proposto apropria-se de 5 lotes subutilizados no Centro Histórico de Porto Alegre, localizados entre a Av. Borges de Medeiros, na altura do Viaduto Otávio Rocha, e a Rua Marechal Floriano Peixoto, a fim de implantar um centro de cultura, esporte e lazer vinculado ao Sesc. A idéia é aproveitar uma área cujo potencial é pouco explorado para inserir um equipamento de uso coletivo, que supra as necessidades dos mais de 36 mil moradores da região, mas também atenda às pessoas que se utilizam do centro. O CENSO 2010 aponta um envelhecimento da população como um todo, o que impõe novos desafios na manutenção do bem estar e da qualidade de vida das pessoas, objetivos buscados pelos Sescs espalhados pelo Brasil. O que se pretende é vincular a vocação do Sesc nas áreas de cultura, lazer e esporte, à oportunidade de revitalizar o local e ainda estimular a permanência da população no local e a apropriação do espaço público, a fim de buscar a vitalidade urbana tão almejada.



Sesc Fábrica da Pompéia - São Paulo SP - Lina Bo Bardi

1.2. Relações entre programa, sítio e tecido urbano

Quanto mais a área urbana se expande, mais difícil é manter a qualidade de vida. É preciso aglomerar as pessoas nos locais onde os serviços públicos estão disponíveis e possuem maior qualidade, pois eles custam caro. O Centro Histórico de Porto Alegre precisa ser reocupado, pois uma cidade sem densidade não é viável. O projeto será implantado em uma área do centro atualmente ociosa, como incentivo à permanência e também migração da população para o local. O centro é um lugar compacto, que precisa também de infra-estrutura de apoio aos moradores e frequentadores do local. O sítio mais próximo ao terreno também possui grande relevância para a arquitetura de Porto Alegre. O Viaduto Otávio Rocha é um marco importante na modernidade urbana que se pretendia para a cidade na década de 30, no século passado. Foi construído conjuntamente à abertura da Avenida Borges de Medeiros, com a intenção de verticalizar a cidade e torná-la mais limpa e moderna. Esses ideais podem ser vistos no Plano Geral de Melhoramentos, que data de 26 de agosto de 1914, que estabelecia basicamente a criação de vias de acesso amplas, a fim de desafogar o tráfego do Centro para a periferia e vice-versa. Nessa época, Otávio Rocha assumiu a prefeitura de Porto Alegre, com a determinação de reformar a cidade, transformando-a em uma "nova Paris". No projeto estavam previstas as construções de avenidas largas, bulevares e rótulas e, para colocá-lo em prática, especialmente na área central, Otávio Rocha mandou derrubar dezenas de casarões e cortiços, que simbolizavam pobreza e atraso. Esse foi o início da formação do skyline da Avenida Borges de Medeiros que conhecemos até hoje. Contudo, apesar da grande visibilidade e do fácil acesso que o local possui, alguns dos lotes estão desocupados ou subutilizados, como é o caso do terreno onde será implantado o Sesc.

1.3. Objetivos da proposta

O projeto visa aproveitar plenamente o potencial de uma área com grande significado para a população porto-alegrense, e que há muito tempo está esquecida, e se possível funcionar como estopim para a revitalização e o fortalecimento do Centro Histórico como bairro da diversidade econômica, cultural e social. O Sesc pretende viabilizar o acesso da população a equipamentos esportivos, atividades de lazer e programas culturais, por meio de infra-estrutura adequada e espaços de livre acesso, cuja característica mais marcante seja o uso coletivo.



2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O desenvolvimento dará destaque à relação do projeto com o contexto urbano, a fim de que a proposta sirva como ponto de partida para novas intervenções do mesmo gênero na área de estudo. Por se tratar de um programa especial inserido em uma malha urbana já bastante densificada, merecem ênfase as soluções relativas à implantação do projeto. O mesmo deve acontecer com a distribuição do programa, já que trata-se de uma situação peculiar para atividades de tal espécie. Será explorada a configuração de “empilhamento” do programa comumente horizontalizado, a fim de criar situações interessantes de espacialidade interna. Além disso, serão apresentados os detalhes construtivos que forem relevantes para a compreensão da concepção final da edificação. Cabe destacar que, no decorrer do desenvolvimento do projeto, podem ocorrer mudanças de escala e acréscimo de novos desenhos, mas a princípio serão apresentados os seguintes elementos:

- Diagramas de partido (sem escala);
- Planta de localização (escala 1/1000);
- Planta de situação (escala 1/500);
- Planta de cobertura (escala 1/250);
- Plantas baixas dos pavimentos (escala 1/250);
- Cortes (escala 1/250);
- Elevações (escala 1/250);
- Detalhes construtivos (escala a definir);
- Axonométricas (sem escala);
- Diagramas de fluxos, estrutura, circulação, etc. (sem escala);
- Perspectivas externas e internas (sem escala);
- Maquete da edificação (escala a definir);
- Planilhas de áreas.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será apresentado em três etapas, definidas de acordo com o nível de desenvolvimento do projeto. A primeira etapa consiste na pesquisa e levantamento da região de intervenção e do programa pretendido, apresentada neste documento. Na segunda etapa será desenvolvido o partido adequado e apresentada a solução arquitetônica geral, por meio de elementos que se fizerem necessários. Já na última etapa, será apresentado um anteprojeto de arquitetura, assim como detalhamentos construtivos e desenvolvimento da proposta da segunda etapa, conforme descrito acima no item 2.1. Para tal, serão lavados em consideração projetos similares que sirvam como referência, tanto no quesido arquitetônico quanto nas soluções de programa.



Centro Poliesportivo Universidad de los Andes - Bogotá, Colômbia - MGP Arquitectura

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

Pretende-se implantar um centro de esportes, cultura e lazer com caráter de uso coletivo e acesso facilitado, numa espécie de apropriação pública de um equipamento gerido pela iniciativa privada. O principal motivo pelo qual optou-se em relacionar o centro ao Sesc foi devido ao histórico de sucesso desse sistema na implementação de equipamentos com tais características. Os Sesc's são financiados pelos associados do comércio, por meio de contribuição dos empresários e com incentivo de investimentos públicos, e não possuem fins lucrativos. O Sesc's são geridos pelo Sistema Fecomércio, responsável também pelas unidades do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Na prática, os Sesc's permitem o acesso da população a todos os espaços, no entanto, só podem usufruir dos equipamentos esportivos, as pessoas cadastradas, sejam elas comerciários, dependentes, empresários ou não. A vantagem para os associados é que as mensalidades são mais baixas, no entanto, todas os interessados podem usufruir dos serviços, basta se cadastrar como usuário. O dinheiro das mensalidades é utilizado para reinvestir nos centros, cada unidade gerencia o montante arrecadado individualmente. Além disso, o estacionamento e a locação do auditório podem representar fontes de renda alternativas.

3.2. Caracterização da população alvo

Segundo o CENSO 2000, o Centro é o terceiro bairro mais denso da cidade de Porto Alegre, chegando a 162 hab/ha. Além disso, o Centro também possui forte caráter de local de passagem, estima-se que por ele circulem cerca de 400.000 pessoas/dia. Segundo a mesma pesquisa, a população do bairro teve crescimento negativo de -1,7%, desde o último CENSO. O enfoque principal do projeto é atender a população que reside no Centro, incentivá-la a permanecer lá, mas também as pessoas que trabalham pela região ou que circulam por lá diariamente. O objetivo é que o SESC receba usuários com interesses diferentes em cada horário do dia, e que funcione com constante fluxo de pessoas, com estímulo para a diversidade de usuários. Também deve ser considerados os profissionais de esporte, equipe administrativa e funcionários em geral.

3.3. Aspectos temporais e econômicos

Não é possível estimar o prazo exato de execução da obra, uma vez que o sistema construtivo não está definido, tão pouco sabe-se o potencial de mobilização da empreiteira. Considerando uma área total construída de 6.805m², e um CUB para edifícios comerciais de alto padrão com andar livre (R\$ 1.281,48 ago/2012), além de 8.955m² de estacionamento com custo de 80% do mesmo CUB, estima-se que o custo total da obra fique em R\$ 17.900.994,12.



Sesc Fábrica da Pompéia - São Paulo SP - Lina Bo Bardi



Leutschenbach School - Zürich, Switzerland - Christian Kerez

3.4. Funcionamento do programa Sesc

O Sesc foi criado pelo Decreto - Lei nº 9.853, de 13 de setembro de 1946, por iniciativa do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo. O propósito, na ocasião, foi promover uma melhor qualidade de vida aos comerciantes e seus familiares no difícil período do pós-guerra. Atualmente presente em todos os estados brasileiros, o Sesc valoriza a diversidade cultural local e promove atividades em prol da melhoria das condições de vida no dia a dia da população. Educação, saúde, cultura e lazer são as áreas de atuação do Sesc. Dentro desses quatro programas existem diversos projetos e ações, desenvolvidos pelo Departamento Nacional, executados pelos Departamentos Regionais e suas unidades, de acordo com a realidade local de cada um. Todos os espaços físicos do Sesc são totalmente abertos ao público, contudo, para usufruir de alguns programas, como academia e natação, é necessário ser associado. Qualquer pessoa pode associar-se e desfrutar da infra-estrutura do Sesc, no entanto empregados do comércio de bens, serviços e turismo possuem algumas vantagens, como descontos nas mensalidades, no restaurante e, em alguns casos, prioridade de uso de facilidades esportivas. Em relação às atividades oferecidas nas unidades do Sesc em Porto Alegre, fica evidente a carência de infra-estrutura, se comparadas à qualquer unidade existente em São Paulo, por exemplo.



Local	Serviços Prestados																
	Acad.	Piscina	Quadras	Rest	Cafet.	Turismo	S. Ginast	S. Arte	Teatro	Audit	Biblio	Estac	Multiuso	Expos.	Odont	S. Jogos	Internet
SESC CENTRO - RS**	sim	-	-	780	-	sim	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	sim
SESC REDENÇÃO - RS	sim	-	-	-	-	sim	sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SESC NAVEGANTES - RS	sim	-	1	150	-	sim	sim	-	-	80	sim	-	sim	-	sim	sim	sim
SESC CAMPESTRE - RS	sim	sim*	sim	sim	-	sim	sim	-	-	-	-	sim	sim	-	-	-	-
SESC SEDE - RS	sim	-	-	136	sim	sim	sim	-	sim	-	-	sim	sim	sim	sim	-	sim
SESC COMUNIDADE - RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONSOLAÇÃO - SP	1	2	5	-	sim	-	3	-	328	-	sim	sim	1	sim	4	-	sim
PINHEIROS - SP	-	3	2	sim	-	-	-	350m²	1010	98	350m²	250	4 x 50m²	sim	4	350m²	270m²
POMPÉIA - SP	sim	1	7	sim	sim	-	4	7	800	-	sim	-	sim	sim	5	-	sim
24 MAIO - SP	sim	1	-	sim	sim	-	sim	-	275	85	-	-	sim	sim	16	-	sim
SANTANA - SP	-	3 560 m²	2 1600m²	-	-	-	2	-	349 + 120m²	-	-	150	-	sim 190m²	4	Sim	sim
VILA MARIANA - SP	-	1	2	-	sim	-	sim	1	608	131	sim	200	4	sim	3	-	-

*Funcionamento de dezembro a março.

**O Sesc Centro atende 630 pessoas por dia.

4.1. Grupamentos de atividades

4.2. Tabela do programa de necessidades

GRUPO	PROGRAMA	QUANT.	POPULAÇÃO		DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
			FIXA	VAR.				
ACESSO	Recepção	01	01	25	Atendimento ao público e informações	Bancada, cadeiras, computador	120m ²	120m ²
	Exposições	01	-	10	Exibição da produção do Sesc	Painéis expositivos	30m ²	30m ²
	Cafeteria	01	02	10	Área para preparo e consumo de lanches	Bancada, mesas, cadeiras, pia, armários	50m ²	50m ²
	Lojas	05	05	50	Espaço para abrigar comércio diverso	-	50m ²	50m ²
	Sanitários	01	-	06	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios, vasos sanitários	50m ²	50m ²
	Segurança	01	01	02	Central interna de TV	Monitores, cadeiras, estantes	10m ²	10m ²
							TOTAL	360m²
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	Estar	01	-	60	Área de estar e convívio	Bancos, sofás, poltronas	350m ²	350m ²
	Biblioteca	01		25	Área para armazenamento e consulta de livros	Estantes, bancada, mesas de estudo, cadeiras, computadores, arquivos	150m ²	150m ²
	Leitura	variável	-	10	Área para leitura	Mesas para leitura, cadeiras	50m ²	50m ²
	Internet	variável	-	10	Área para acesso à internet	Mesas, cadeiras, computadores	50m ²	50m ²
	Múltiplo Uso	variável	-	10	Sala de múltiplo usos	Mesas, cadeiras	50m ²	50m ²
	Arte	variável	-	10	Sala para oficinas de arte	Mesas de trabalho, banquetas, pias	50m ²	50m ²
	Vídeo	variável	-	10	Área para exibição de vídeos	Poltronas, espaço para projeção	50m ²	50m ²
	Depósito	01	-	01	Armazenamento de diversos	Prateleiras, armários	10m ²	10m ²
	Sanitários	01	-	06	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios, vasos sanitários	50m ²	50m ²
							TOTAL	810m²

RESTAURANTE	Salão	01	-	400	Área de mesas para alimentação	Mesas, cadeiras, balcão buffet	500m ²	500m ²
	Caixa	01	01	01	Controle de acesso e pagamento	Bancada para atendimento	10m ²	10m ²
	Sanitários	01	-	06	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios, vasos sanitários	50m ²	50m ²
	Cozinha	01	20	08	Área para preparo e cocção de alimentos	Bancada de preparo, fogões, pias, prateleiras	150m ²	200m ²
	Dispensa	01	-	02	Armazenamento de alimentos	Prateleiras, câmara fria, armários	20m ²	20m ²
	Vestiários	01	-	02	Vestiários femininos / masculinos	Chuveiro, lavatório, sanitário, banco, armário	10m ²	10m ²
	Administração	01	01	02	Escritório para a direção	Mesas, cadeiras, armários, computadores	10m ²	10m ²
	Depósito	01	-	01	Armazenamento de diversos	Prateleiras, armários	10m ²	10m ²
	Lixo	01	-	01	Armazenamento de lixo	Ventilação e acesso externo	5m ²	5m ²
TOTAL							815m²	
CONJUNTO AQUÁTICO	Controle	02	02	04	Restrição de acesso à piscina	Bancada, catracas	10m ²	20m ²
	Piscina semi-olímpica	01	-	18	Piscina semi-olímpica com 8 raias	-	650m ²	650m ²
	Piscina recreativa	01	-	100	Piscina descoberta sem raias para fins de lazer	-	500m ²	500m ² *
	Solarium	01	-	100	Área descoberta com insolação e iluminação natural para tomar banho de sol	Bancos, mesas, cadeiras, espreguiçadeiras	500m ²	500m ² *
	Vestiários	02	-	16	Vestiários por sexo	Chuveiro, lavatório, sanitário, banco, armário	100m ²	200m ²
	Sanitários	02	-	12	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios, vasos sanitários	50m ²	100m ²
	Sala Máquinas	01	-	01	Área para bombas e tanques de limpeza	Drenagem	20m ²	20m ²
	Depósito	01	-	01	Armazenamento de equipamentos de apoio às atividades aquáticas	Prateleiras, armários	10m ²	10m ²
TOTAL							1000m²	

CONJUNTO ESPORTIVO	Controle	02	02	04	Restrição de acesso às quadras	Bancada, catracas	10m ²	20m ²
	Quadra Poliesportiva	02	01	300	Quadra poliesportiva com arquibancada	Assentos	800m ²	1600m ²
	Academia	01	04	40	Local para prática de exercícios com aparelhos	Aparelhos esportivos, armários, espelhos, aparelho de som, bancada	300m ²	300m ²
	Sala Ginástica	variável	-	-	Local para prática de atividades aeróbicas	Espelho, armário, aparelho de som	100m ²	100m ²
	Sala Dança	variável	-	-	Local para prática de dança	Espelho, barra de apoio, armário, aparelho de som	100m ²	100m ²
	Vestiários	02	-	16	Vestiários por sexo	Chuveiro, lavatório, sanitário, banco, armário	60m ²	120m ²
	Sanitários	02	-	12	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios, vasos sanitários	50m ²	100m ²
	Depósito	02	-	02	Armazenamento de equipamentos esportivos	Prateleiras, armários	10m ²	10m ²
							TOTAL	2350m²
AUDITÓRIO	Foyer	01	-	300	Acesso, espera, aglomeração e distribuição	Bancos, poltronas	100m ²	100m ²
	Bilheteria	01	01	04	Guichês para compra de ingressos	Bancada, cadeiras, computadores, guichês	20m ²	20m ²
	Palco	01	-	-	Área para apresentação de shows, palestras	-	150m ²	150m ²
	Platéia	01	-	300	Arquibancada inclinada para acomodar plateia sentada, com poltronas/assentos	Assentos	600m ²	600m ²
	Sala Projeção	01	-	02	Área para abrigar projetor e operador	Isolamento acústico, equipamentos de projeção	20m ²	20m ²
	Sala de Som	01	-	02	Área para aparelhagem de som e operador	Isolamento acústico, equipamentos de som, cabine de tradução	20m ²	20m ²
	Camarin	01	-	02	Antessala de entrada ao palco	Mesa, cadeiras, lavatório, vaso sanitário, chuveiro	25m ²	20m ²
	Sanitário	01	-	12	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios, vasos sanitários	100m ²	100m ²
	Depósito	01	-	02	Armazenamento de diversos	Prateleiras, armários	20m ²	20m ²
							TOTAL	1050m²

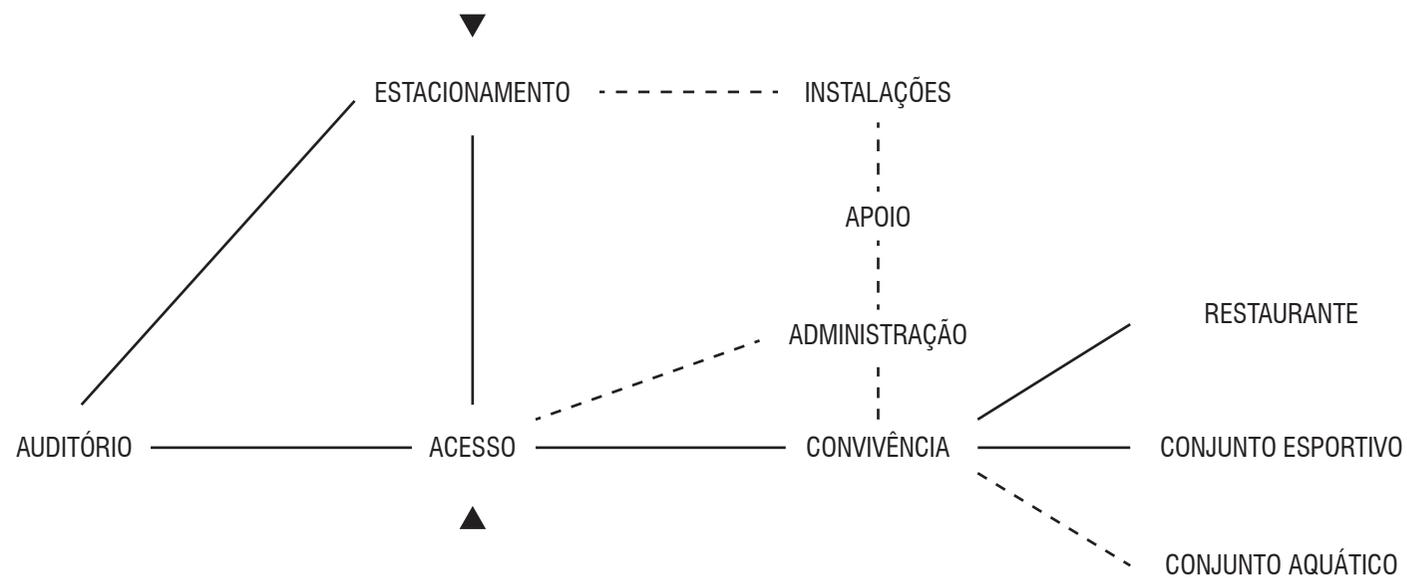
ADMINISTRAÇÃO	Secretaria	01	01	04	Atendimento ao público e área de espera	Bancada de recepção, cadeiras, computadores, armários, estantes	10m ²	10m ²
	Direção	01	01	08	Sala da direção	Mesa de trabalho, cadeiras, computadores, armários, estantes	20m ²	20m ²
	Escritório	01	08	10	Sala para demais funcionários	Mesas de trabalho, cadeiras, computadores, armários, estantes	40m ²	40m ²
	Reuniões	01	-	12	Pequena sala de reuniões	Mesa de reuniões, cadeiras, armário, tela de projeções	20m ²	20m ²
	Arquivo	01	-	02	Acervo de informações	Prateleiras, armários	10m ²	10m ²
	Depósito	01	-	02	Armazenamento de diversos	Prateleiras, armários	10m ²	10m ²
	Copa	01	-	03	Área para preparo de lanches	Balcão, pia, geladeira, microondas, mesa, cadeiras	10m ²	10m ²
	Sanitários	01	-	04	Instalações sanitárias por sexo	Lavatórios, vasos sanitários	30m ²	30m ²
TOTAL							150m²	150m²
INSTALAÇÕES	Central Gás	01	-	02	Instalações de gás	Botijões de gás, acesso externo	5m ²	5m ²
	Central Elétrica	01	-	02	Instalações elétricas	Gerador, acesso externo	10m ²	10m ²
	Central Técnica	01	-	02	Local para medidores, bomba	Armários	10m ²	60m ²
	Reservatório	01	-	02	Armazenamento de água	Caixas d'água	75m ²	75m ²
	Controle	01	-	02	Restrição ao acesso de estranhos	Bancada, cadeiras	10m ²	10m ²
	Manutenção	01	-	02	Reserva de materiais de limpeza	Armários	10m ²	10m ²
	Lixo	01	-	02	Armazenamento de lixo	Lixeiras, ventilação e acesso externo	10m ²	10m ²
	Depósito	01	-	02	Armazenamento de diversos	Prateleiras, armários	20m ²	20m ²
TOTAL							200m²	200m²

APOIO	Vestiários	02	-	04	Vestiários masculinos / femininos	Chuveiro, lavatório, sanitário, banco, armário	10m ²	10m ²
	Copa	01	-	04	Área para preparo de lanches	Balcão, pia, geladeira, microondas, mesa, cadeiras	10m ²	10m ²
	Enfermaria	01	01	03	Atendimentos médicos de primeiros-socorros	Mesa, cadeiras, maca, armário	10m ²	10m ²
	Depósito	01	-	02	Armazenamento de diversos	Prateleiras, armários	10m ²	10m ²
	Carga/Descarga	01	-	04	Recebimento de diversos	-	30m ²	30m ²
							TOTAL	70m²
ESTIMATIVA ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL								6805m²

ESTACIONAMENTO	Vagas Criadas	-	-	-	Área adensável criada / 50m ²	130 vagas	25m ²	3205m ²
	Vagas Relocadas	-	-	-	Vagas existentes no estacionamento e no edifício-garagem que foram removidos	230 vagas	25m ²	5750m ²
							TOTAL	8955m²

*As áreas da piscina recreativa e do solarium não entraram no somatório, por serem áreas descobertas.

4.3. Organograma de fluxos



5.1. Breve histórico da região

No final do século XIX, com o nome de General Paranhos, a atual Av. Borges de Medeiros era um estreito beco que subia da Rua Andrade Neves até a Rua Duque de Caxias e descia em outra fortíssima ladeira até a Rua Coronel Genuíno. No mandato de Otávio Rocha (1924/28) generalizou-se a prática da cirurgia urbana, com os canteiros de obra tomando conta do centro. Além da ampliação na escala das obras de infra-estrutura, a cidade foi sendo higienizada através do rompimento dos becos, dando espaço, literalmente, ao surgimento de boulevards. O projeto da Borges começou a ser pensado em 1926 com a participação do governador do Estado, Borges de Medeiros, objetivando conectar a zona sul ao centro de Porto Alegre. Para concretizar a abertura da avenida foi necessário recortar o espigão que atravessa a área central, ocasionando uma descontinuidade na Rua Duque de Caxias, restabelecida através de uma passagem de nível - o Viaduto Otávio Rocha. O Viaduto, executado em estrutura de concreto armado e revestido com cirex, possui três vãos, o central com 19,20m os laterais com 4,80m. O primeiro viaduto da cidade, tratado de forma monumental, foi inaugurado em 1932. No início dos anos quarenta começaram a surgir grandes espigões na Borges de Medeiros, fruto de incentivos fiscais concedidos pelas autoridades que queriam pressa na mudança da arquitetura da cidade. A resposta foi rápida e logo brotaram prédios com 10, 15 ou 20 andares, como o Sulacap, o Sul América, o União e o Vera Cruz. O plano urbanístico da época definia que a altura das edificações seria dada pela largura das vias, como no plano vigente em Nova York, uma evidente intenção de verticalizar a cidade. As características arquitetônicas do viaduto, bem como sua relevância sócio-cultural, levaram o município a inscrevê-lo no Livro Tombo sob o registro número 26, em 31 de outubro de 1988. A Rua Marechal Floriano Peixoto tem início na Praça XV de Novembro e estende-se até o entroncamento composto pelas ruas Coronel Genuíno, José do Patrocínio e Demétrio Ribeiro. A rua demarcava o perímetro externo no primeiro arruamento da vila e era caminho tradicional de procissões da Matriz. É provável que, por este motivo, tenha recebido calçamento já em 1819. A abertura do segmento entre a Duque e “as ruas de baixo” ocorreu por volta de 1844 e ficou conhecido como a “Ladeira do Liceu”, porque ali havia um grande número de escolas particulares para meninas. No trecho que vai da Praça XV até a Duque de Caxias, funcionou entre 1838 e 1857 o Teatro Dom Pedro II, antecessor do Theatro São Pedro, que apresentava espetáculos populares. Após o fechamento do teatro, o caráter comercial da rua intensificou-se. Ainda em 1870, a Marechal era uma das artérias mais importantes do centro, com forte comércio atacadista e varejista. Mais de um século se passou e o aspecto de centro urbano permanece, com edificações de uso misto e intenso fluxo de veículos e pedestres.



5.2. Viaduto Otávio Rocha: fotografias de época



Documento da prefeitura com isométrica do projeto do Viaduto Otávio Rocha



Desapropriações e escavações



Viaduto após a inauguração: escadas de conexão com o nível inferior desestruturadas e casarões de baixa altura



Finalização da construção do viaduto e calçamento da avenida

Viaduto Otávio Rocha
76 anos

Uma semana de atrações para comemorar e encerrar de vida o viaduto "da Borges"

PROGRAMAÇÃO

Dia 01/12 - segunda-feira Abertura oficial da semana comemorativa, com inauguração e abertura do novo metrô.	Dia 04/12 - quinta-feira Atividade de lazer para crianças.
Dia 02/12 - terça-feira Abertura da Exposição da História do Metrô.	Dia 05/12 - sexta-feira Exposição dos projetos de arquitetura para o metrô.
Dia 03/12 - quarta-feira Exposição da História do Metrô.	Dia 06/12 - sábado Tudo de 1 hora, todos os 1 hora por 1 hora.

SUA PRESEÇA E MUITO IMPORTANTE PARTICIPAR E ABRIR SEUS OLHOS!

Realização: SESC Porto Alegre em parceria com o Metrô de Porto Alegre e o Conselho Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Patrocínio: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Prefeitura Municipal de Canoas, Prefeitura Municipal de Gramma, Prefeitura Municipal de Itaboraí, Prefeitura Municipal de Itapecuru, Prefeitura Municipal de Maricá, Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, Prefeitura Municipal de Parati, Prefeitura Municipal de Petrópolis, Prefeitura Municipal de Pinheiral, Prefeitura Municipal de Prata, Prefeitura Municipal de São José do Vale do Rio Preto, Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás, Prefeitura Municipal de Vila Rica.

Assessoria: SESC Porto Alegre, SESC Canoas, SESC Gramma, SESC Itaboraí, SESC Itapecuru, SESC Maricá, SESC Nova Friburgo, SESC Parati, SESC Petrópolis, SESC Pinheiral, SESC Prata, SESC São José do Vale do Rio Preto, SESC Valparaíso de Goiás, SESC Vila Rica.

Cartaz comemorativo 76 anos do viaduto

5.3. Potenciais e limitações da área

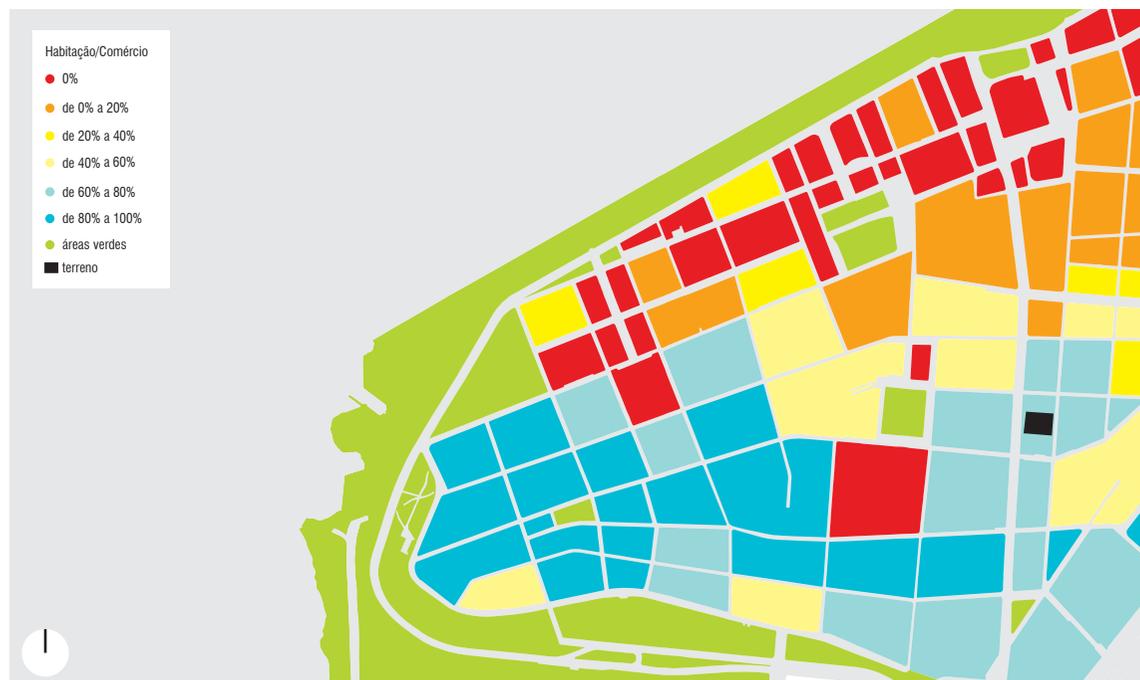
O terreno escolhido para a implantação do projeto do SESC consiste de um conjunto de lotes subutilizados, com frente para a Av. Borges de Medeiros na altura do Viaduto Otávio Rocha, e para a Rua Marechal Floriano Peixoto. Na parte inferior do passeio público existem pequenos compartimentos destinados a comércio, serviços e instalações sanitárias, sem grandes atrativos para a população. faz face à porção sudoeste do terreno, umas das quatro escadas que conectam o passeio superior com o passeio inferior do Viduto. Atualmente todas essas conexões estão obstruídas por edificações ou ocupadas por moradores de rua, e permanecem gradeadas. Pretendo utilizar os compartimentos inferiores e a escada como parte integrante do projeto, a fim de aproveitar a implantação do projeto para incentivar a revitalização desses espaços. Outras potencialidades do sítio são a facilidade de acesso por transporte coletivo e a diversidade cultural, social e econômica das pessoas que circulam e moram por lá, o que contribui para a vitalidade do SESC. Em relação aos projetos incidentes sobre o sítio, é necessário destacar o projeto “Viva o Centro”, que visa reabilitar a área central de Porto Alegre, e serviu de incentivo para a escolha do tema e local de projeto.

5.4. Morfologia urbana e relações funcionais

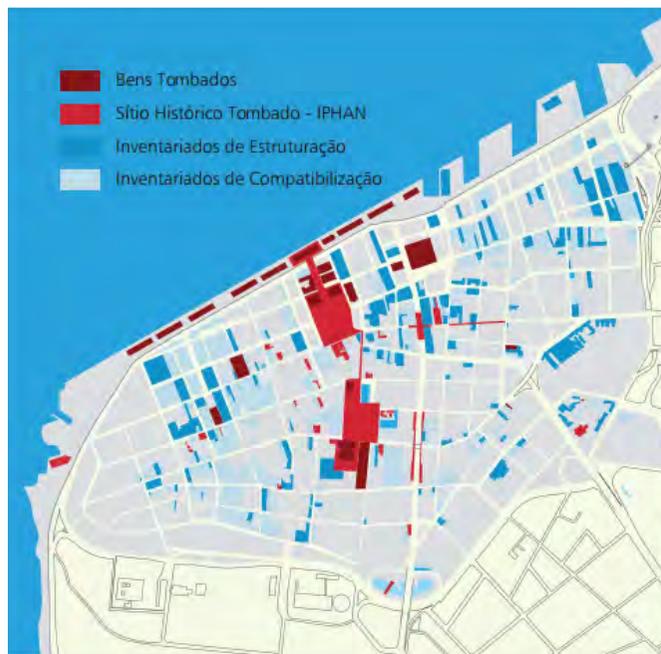
A parcela urbana onde será inserido o projeto caracteriza-se principalmente pela alta densidade, devido à presença de edificações altas e que ocupam quase a totalidade dos terrenos em projeção. A Av. Borges de Medeiros, em especial, possui prédios de mais de 20 andares, fruto de incentivos fiscais concedidos pelas autoridades no início dos anos 40, no anseio de acelerar a modificação da arquitetura da cidade. No entanto, não há uma homogeneidade em relação à altura das edificações, uma vez prédios de menor altura surgem por entre os espigões, formando um skyline diversificado. Ao observar o diagrama de chioes e vazios, é possível ver a predominância do espaço construído em relação aos espaços abertos.

5.5. Uso do solo e atividades existentes

A região onde está inserido o terreno é bastante diversificada no que diz respeito ao uso do solo. A Av. Borges de Medeiros, no trecho onde vou intervir, é ladeada por edifícios residenciais ou de uso misto, e possui um intenso tráfego de pedestres e veículos. Já a Rua Marechal Floriano, além das tipologias já citadas, abriga algumas instituições de ensino, além de diversas lojas de antiguidades.



Mapas retirados do Plano Estratégico do projeto Viva o Centro



5.6. Edificações, espaços abertos e vegetação existentes

No terreno em questão, existem três pequenos edifícios com três pavimentos e fachadas para a Rua Marechal Floriano, assim como uma garagem comercial com 5 pavimentos e vagas para 130 veículos, com fachada para as duas vias. Ambas as edificações serão extintas para a implantação do SESC, visto que não possuem interesse arquitetônico e estão subutilizadas, além do péssimo estado de conservação em que se encontram. As vagas do edifício-garagem serão relocadas no projeto. As calçadas possuem árvores de porte médio, como jacarandás e ligustros. No interior do terreno não existe nenhuma espécie vegetal de relevância.

5.7. Sistema de circulação

O trânsito de veículos no Centro é bastante intenso, principalmente nas vias que se conectam diretamente ao terreno. Diariamente, 295 linhas de ônibus se dirigem à área central, totalizando 10mil viagens por dia, sendo que quase 90 dessas linhas passam pela Av. Borges de Medeiros. O fluxo de pedestres também é intenso nessa via, no entanto concentra-se somente na parte inferior das escadarias, junto às lojas, pois a parte superior não possui nenhum atrativo. O projeto tratará de animar as escadarias e promover a conexão desses dois níveis. A Rua Marechal Floriano, apesar de ser uma via de conexão, também possui intenso tráfego de veículos e pedestres e consiste no único acesso veicular ao terreno, já que a partir do Viaduto Otávio Rocha não é possível acessar de outra maneira senão a pé.

5.8. Redes de infraestrutura

A região possui infraestrutura completa de água potável, esgoto, energia elétrica, telefonia, fibra ótica e iluminação pública.

5.9. População residente e usuária

De acordo com o CENSO de 2000, existem cerca de 36.862 habitantes, em uma área de 228ha, o que significa uma densidade de 162 hab/ha, terceiro bairro mais denso de Porto Alegre. Apesar da grande quantidade de moradores, somente 7,88% dos deslocamentos diários para lá são feitos por motivo de moradia. A grande maioria é feita por motivo de trabalho (55%) e lazer (12,21%), contabilizando um total de 400mil pessoas circulando pelo local diariamente. Em relação à faixa etária dos moradores, a grande maioria possui entre 30 e 59 anos (42%) e entre 16 e 29 anos (26%). Apesar da grande quantidade de serviços e facilidades oferecida pelo Centro, o bairro teve um crescimento populacional negativo de -1,7%, por ser considerado um local perigoso e pela falta de imóveis novos ou em bom estado de conservação. É preciso revalorizar o centro urbano de Porto Alegre, por meio de propostas diversificadas, em diferentes níveis e escalas, a fim de que a população permaneça ali.



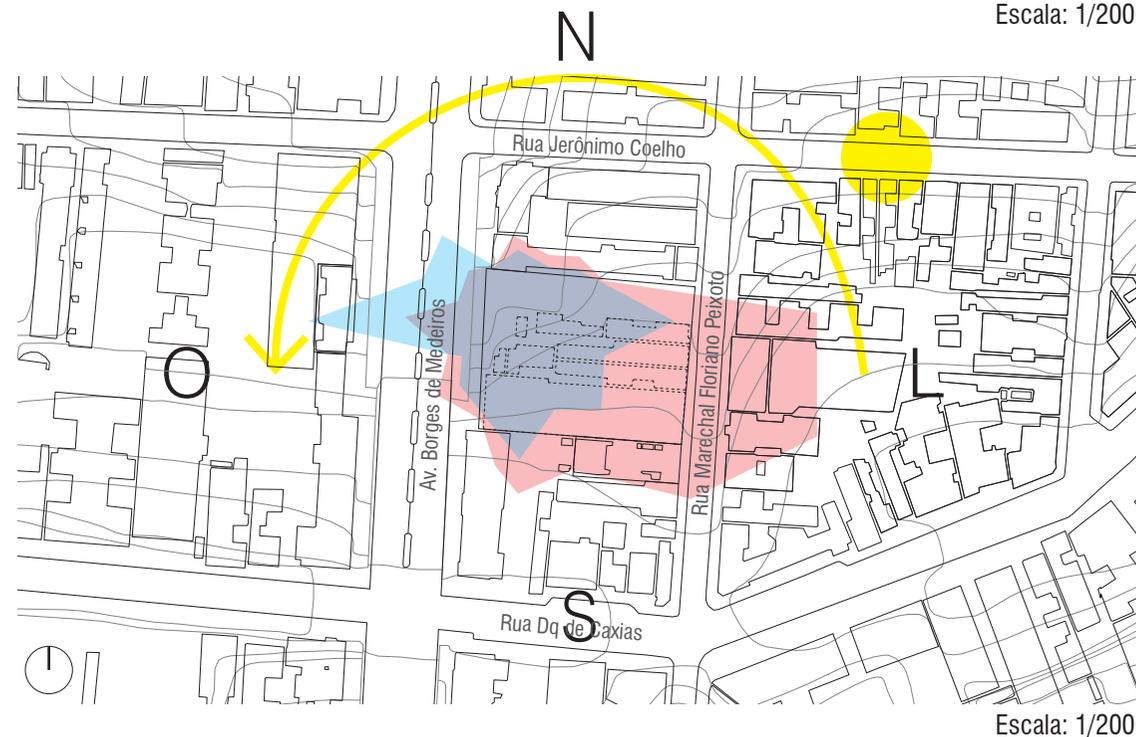
5.10. Levantamento plani-altimétrico

O terreno encontra-se no nível superior do Viaduto Otávio Rocha, 7,5m acima da faixa de veículos da Av. Borges de Medeiros, e possui declive de 3m para Norte, como é possível ver no levantamento plani-altimétrico. Na parte inferior do viaduto, no fundo das lojas, existe um arrimo de contenção do solo, feito na ocasião da abertura da avenida. Estudarei a possibilidade de integrá-lo à estrutura do meu edifício e promover a ligação dessas lojas diretamente com o interior do meu projeto.



5.11. Aspectos climáticos

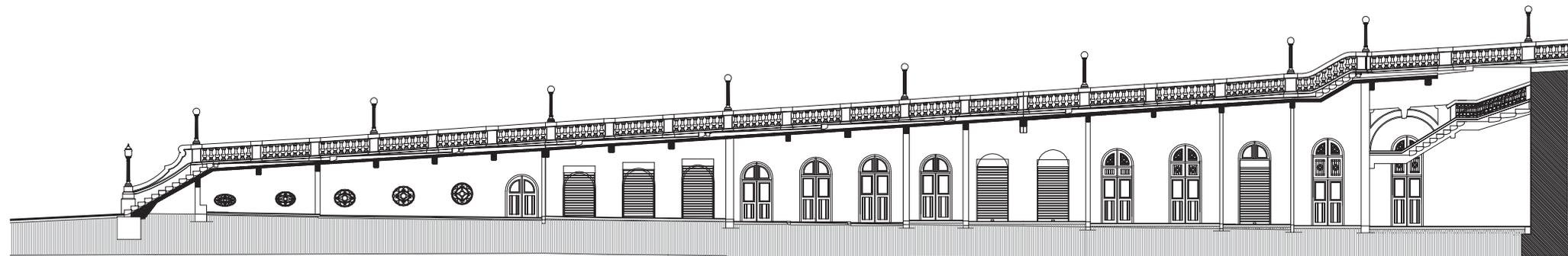
Porto Alegre está situado na região subtropical, e apresenta clima subtropical úmido, caracterizado pela grande variação de temperatura no verão e inverno, com chuvas bem distribuídas. As duas fachadas livres do terreno são voltadas para Leste (Rua Marechal Floriano) e Oeste (Av. Borges de Medeiros), esta última merecendo maior cuidado, pois além de tratar-se da fachada com incidência solar no período da tarde, está situada na face da via com caixa mais larga, o que promove uma insolação por um período maior. No entanto, levando em consideração que os edifícios vizinhos possuem altura elevada, a maior preocupação será com a iluminação natural eficiente, e não com o bloqueio solar. A preocupação maior com a acústica deve acontecer nos espaços de leitura e no auditório.



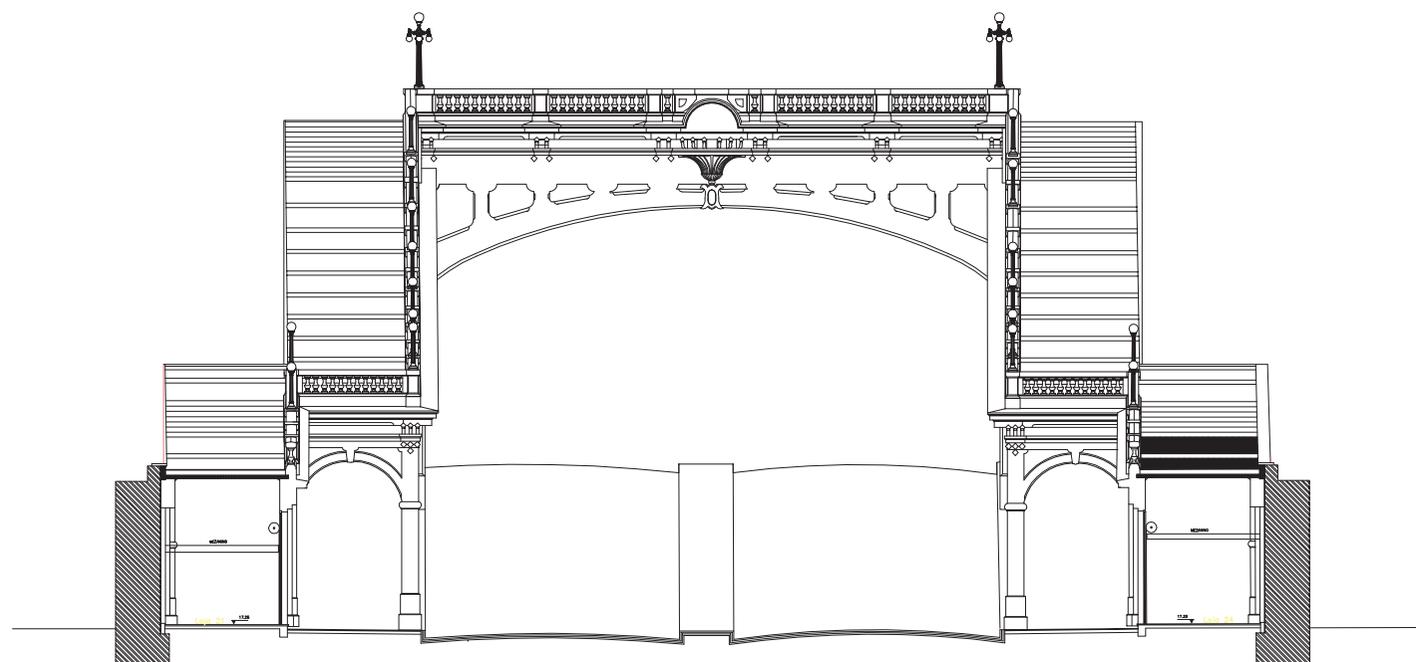
5.12. Levantamento arquitetônico do entorno



Fachada Oeste - Av. Borges de Medeiros - Escala: 1/5000

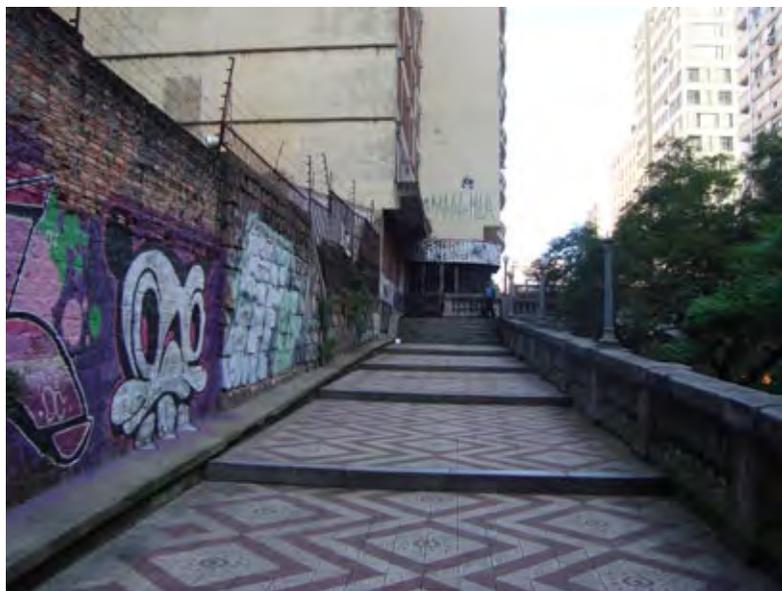


Corte Longitudinal Viaduto Otávio Rocha - Escala: 1/250



Corte Transversal Viaduto Otávio Rocha - Escala: 1/250

5.13. Levantamento fotográfico



Vista do passeio superior do Viaduto Otávio Rocha, em direção à Rua Dq. de Caxias



Vista do passeio superior do Viaduto Otávio Rocha, em direção à Rua Jerônimo Coelho, com a escada gradeada à direita



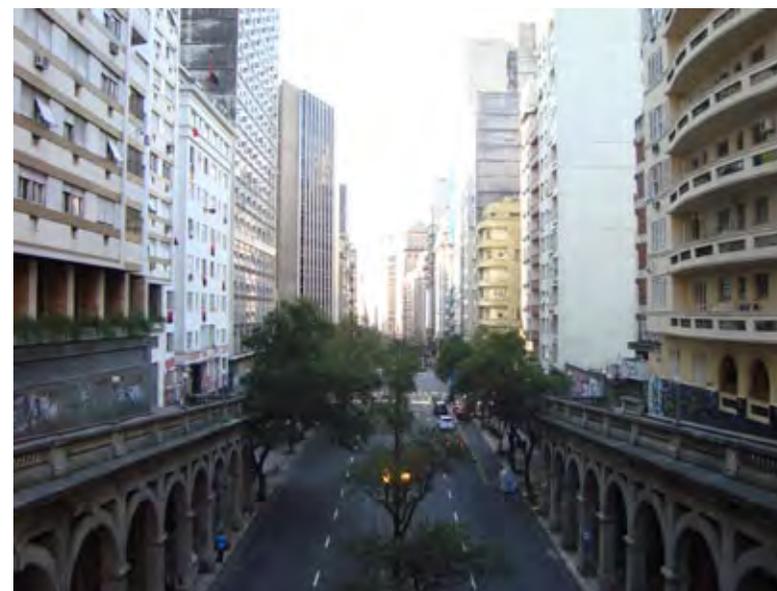
Interior da escada de conexão entre o passeio superior e o passeio inferior



O terreno faz divisa com um paredão de janelas do edifício ao lado



Vista do passeio oposto ao terreno: lojas a porção inferior dos passeios públicos



Vista de cima do Viaduto Otávio Rocha na Rua Dq. de Caxias em direção à Av. Borges de Medeiros; terreno à direita



Vista frontal do terreno: à esquerda edifício residencial; à direita garagem comercial que será removida e cujas vagas serão relocadas



Vista a partir do passeio inferior da Av. Borges de Medeiros em direção ao terreno



Vista do canteiro central da Av. Borges de Medeiros em direção ao terreno



Fachada para a Rua Marechal Floriano Peixoto: acesso ao estacionamento comercial que funciona no terreno atualmente



Edifício residencial de 17 pavimentos que faz divisa com o terreno ao Norte



Vista da Rua Marechal Floriano Peixoto e adificações que serão removidas: estacionamento, dois edifícios de 3 pavimentos e garagem comercial

6.1. Plano diretor municipal

O terreno está caracterizado no anexo 3.85 do PDDUA como área de interesse cultural e está contido em área de entorno de bem tombado estadual e também no entorno do sítio histórico de Porto Alegre. Toda e qualquer intervenção na área deve ser submetida ao IPHAE e IPHAN.

Densidade: Área de ocupação intensiva (predominantemente residencial, mista, centro histórico, corredor de urbanidade e de centralidade);

Atividade: Área de interesse cultural - Mista 2; interferência ambiental de nível 1 - permitida;

Índice de Aproveitamento: 2,4 (máximo: 3,0);

Quota ideal: 75m²;

Volumetria: altura máxima = 10 pavimentos (para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, o equivalente a 2m por pavimento adicionado);

Taxa de Ocupação: base = 90%; corpo = 75%;

O único limitante que pode influenciar o desenvolvimento do projeto é a limitação de 10 pavimentos para construir no alinhamento. A maioria dos edifícios que compoem o skyline da Av. Borges de Medeiros foram construídos na vigência do plano diretor de 1959, que permitia a construção de até 70m nessa região. Pretendo estudar a possibilidade de exceder a altura máxima no alinhamento, caso seja mais conveniente para o melhor funcionamento das atividades do programa, sempre visando a melhor habitabilidade da edificação. Por se tratar de um programa que inclui equipamentos esportivos (quadras, piscina), que requerem um pé-direito mais alto que o convencional, o aumento em altura não implicaria em aumento de área de piso construída, tampouco em aumento de densidade populacional, uma vez que se trata de um programa especial, que não inclui tipologias habitacionais.

6.2. Código de proteção contra incêndio

O Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, classifica as atividades nos seguintes graus de risco: C-1 - grau de risco 6; E-3 grau de risco 2; F-2 grau de risco 2; F-3 grau de risco 5; F-7 grau de risco 8; G-2 grau de risco 5; ou seja, todas as atividades se incluem em risco pequeno ou médio. A classificação quanto às características construtivas enquadra o edifício no código X, locais onde a propagação do fogo é fácil. Portanto, de acordo com as exigências de proteção, serão necessários: extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, hidrantes, alarme sonoro, sprinklers, escada enclausurada com porta a prova de fumaça.

6.3. Código de edificações

Conforme o anexo 1.1 do Código de Edificações de Porto Alegre, as atividades presentes no programa do SESC são classificadas como: C-1 Comércio em geral de pequeno porte; C-4 Locais para Refeições; E-3 Espaço para Cultura Física; F-2 Templos e Auditórios; F-3 Centros Esportivos; G-2 Garagem com acesso de público e sem abastecimento. Devido a grande quantidade de atividades contempladas pelo projeto, e levando em consideração que cada uma possui especificações diferentes, não vou me deter em transcrevê-las para este documento, mas sim garantir que elas serão observadas e cumpridas no decorrer do projeto.

6.4. Normas de acessibilidade universal

De acordo com a NBR 9050, todas os corredores e vãos de portas deverão permitir a passagem de cadeiras-de-rodas, assim como todos os diferentes níveis da edificação deverão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas. Todos os sanitários e vestiários devem possuir cabine especial para deficientes físicos, os estacionamentos devem possuir vagas reservadas para tal fim, cuja quantidade e dimensionamento é especificada na norma. O auditório deve possuir assentos e espaço reservado para portadores de deficiência, assim como as arquibancadas de quadras de esportes, que devem permitir o livre acesso de cadeiras do tipo “cambadas”, especiais para a prática esportiva, em seus sanitários e vestiários. As piscinas devem possuir pisos e escadas de acesso especificadas pela norma, prever a transferência do cadeirante para a água por meio de degraus, rampas, bancos/equipamentos de transferência e também possuir barras de apoio nas bordas internas. Outras atividades também requerem cuidados especiais para permitir a acessibilidade, tais como restaurante, áreas de leitura, balcões de atendimento, bilheteria, bebedouros, entre outros. Todas as especificações serão observadas e levadas em consideração no decorrer do projeto, visto que o intuito é que a edificação possua um caráter coletivo.

6.5. Normas de proteção de patrimônio

Como dito anteriormente, o terreno enquadra-se na área de interesse cultural e está contido em área de entorno de bem tombado estadual e também no entorno do sítio histórico de Porto Alegre. As Áreas Especiais de Interesse Cultural são porções de território que por suas características paisagísticas e culturais devem ter tratamento diferenciado em relação aos padrões gerais adotados para a cidade, no que toca ao uso e ocupação do solo. Portanto, o projeto do SESC deveria ser submetido a análise do IPHAN e IPHAE antes de ser executado, a fim de que fosse garantida a ambiência, a visibilidade e os valores culturais que o Viaduto Otávio Rocha possui e que foram suficientes para torná-lo um bem tombado.

7.1. Bibliografia

1. Cidadela da liberdade: exposição 19 de novembro a 30 de dezembro de 1999, SESC Pompéia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999.
2. Lina Bo Bardi / coordenação editorial Marcelo Carvalho Ferraz - 3ª edição: 2008 - São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.
3. Revista Monolito - Concurso Instituto Moreira Salles/SP, Edição nº 8, abril/maio 2012.
4. ROCHA, Paulo Mendes da - Paulo Mendes da Rocha: projetos 1999-2006. Organização: Rosa Artigas. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
5. MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRARO, Clóvis - Atlas ambiental de Porto Alegre. Editora UFRGS, 1998
6. CECCARELLI, Cátia - SESC Azenha: centro de arte e cultura. 2000
www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro
www.portoalegre.rs.gov.br/spm
www.sesc-rs.com.br
www.sescsp.org.br
www.vitruvius.com.br
www.kerez.ch
www.archdaily.com.br
www.docomomo.org.br

7.2. Entrevistas

Carla Lacerda - arquiteta Sistema Fecomércio RS
 Marcelo Moschem Tolfo - gerente operacional SESC Centro

7.3. Legislação

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, lei complementar 434/99;
 Código de Edificações de Porto Alegre, lei complementar 284/92;
 Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, lei 480/98;
 NBR 9050:2004 - Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.



Piscina das Marés - Matosinhos, Portugal - Alvaro Siza Vieira

PORTFÓLIO

Projeto Arquitetônico I

Professor Edson da Cunha Mahfuz
Centro Comunitário Chácara das Pedras



Projeto Arquitetônico II

Professor Paulo Roberto de Almeida
Biblioteca Pública de Porto Alegre



Projeto Arquitetônico III

Professora Cláudia Piantá Costa Cabral
Moradia + Trabalho na Cidade Baixa
*com Aline Tais Comiran



Projeto Arquitetônico IV

Professora Marta Silveira Peixoto

Atelier da Estilista



Loja Conceito Camper Shoes



Urbanismo I

Professoras Livia Piccinini e Clarice Maraschin
Requalificação do entorno do Beira-Rio
*com Aline Lazari Cabral e Anderson Dall'Alba



Projeto Arquitetônico V

Professores Betina Martau, Luis Carlos Macchi e Sérgio Marques
Aeroporto Internacional da Região das Hortências



Projeto Arquitetônico VI

Professores Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Heitor Silva
Marina Pública e Hotel na Orla de Porto Alegre
*com Aline Lazari Cabral



Urbanismo III

Professores João Rovati e Leandro Andrade
Intervenções urbanísticas na cidade de Tapes
*com Mário Guidoux Gonzaga



Projeto Arquitetônico VII

Professor Eduardo Lisboa Galvão de Freitas
Habitação, Comércio e Serviços na Rua 24 de Outubro



Urbanismo IV

Professores Gilberto Cabral, Heliniza Campos, Júlio Vargas
Revitalização da Orla de Porto Alegre
*com Aline Lazari Cabral, Catiele Fortes e Mário Guidoux Gonzaga





SUELEN CAMERIN 172949

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2011/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	A	Aprovado	4
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	A	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	B	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO I	D	B	Aprovado	6
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2010/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2010/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2009/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2009/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	B	Aprovado	3
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	C	Aprovado	2
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2008/1	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9